

Sucesso na Faculdade de Economia do Porto

Pedro Cosme da Costa Vieira

Março 2009

Resumo: Faço uma análise do processo produtivo da FEP e levanto algumas questões.

1. Análise

A Faculdade de Economia do Porto é, principalmente, uma empresa transformadora que tem como *input* “alunos com o ensino secundário” e como *output* “alunos licenciados” em economia e gestão. O processo de transformação utiliza instalações, docentes, pessoal de apoio e outros factores. Além dos alunos licenciados, a FEP também produz “defeituosos” que são os alunos que não chegam a ficar licenciados (ver Fig. 1).



Fig. 1 – Processo produtivo da FEP esquematizado

Por consulta dos ficheiros dos alunos da FEP, observa-se que 75% dos alunos admitidos na FEP concluiu a licenciatura (ver Fig. 2 e quadro 1), sendo 5 anos o tempo mediano de licenciatura (*i.e.*, em que 50% dos inicialmente inscritos a obtém). Do total de alunos admitidos, 34% concluiu o curso no tempo regulamentar (4 anos, desde 2004) e 17% concluiu reprovando um ano.

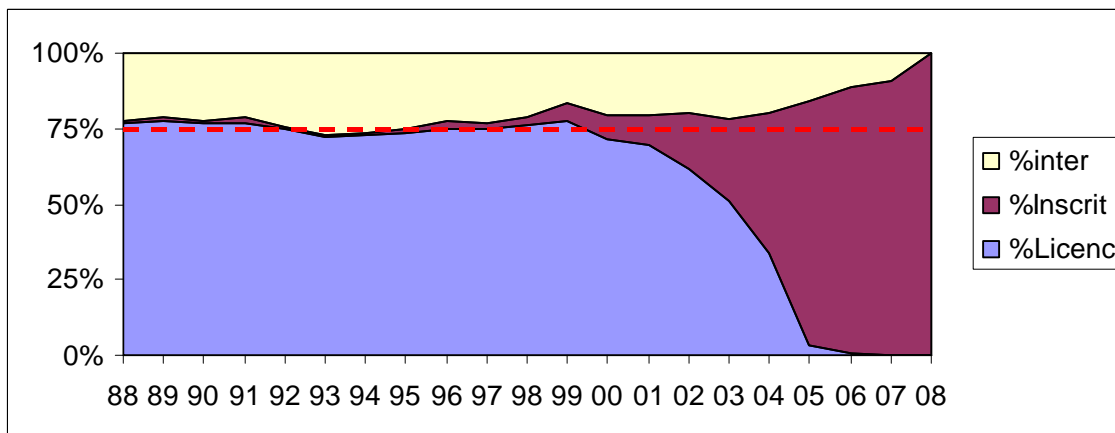


Fig. 2 – Percentagem de Licenciados, Inscritos e Interrompidos (1987-2008)

(Fonte: Sigarra – Faculdade de Economia do Porto)

Relativamente aos alunos licenciados, por amostragem de 5% dos 5261 aprovados, a nota média de licenciatura é 12,32 valores, acumulando-se 82% dos alunos nas médias 11, 12 e 13 valores (ver Fig. 3 e quadro 2).

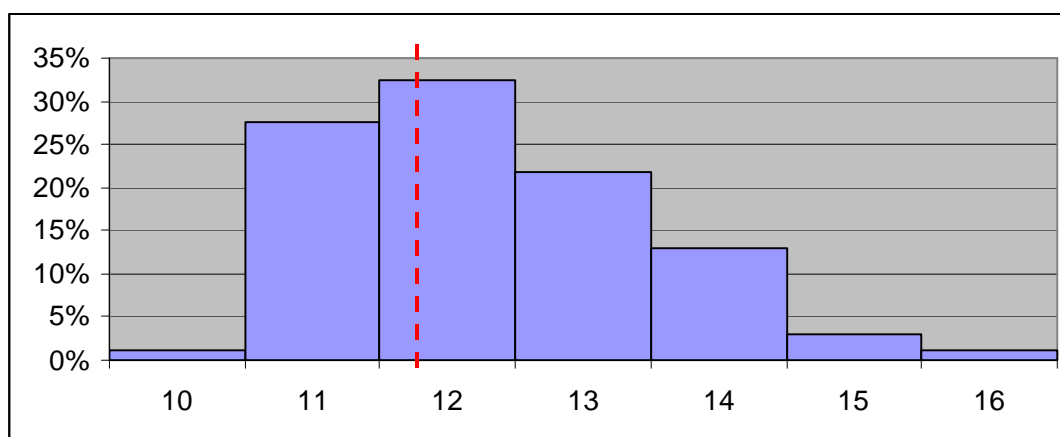


Fig. 3 – Média final dos Licenciados (amostragem de 5%)

(Fonte: Sigarra – Faculdade de Economia do Porto)

Dos 2100 alunos que interromperam a inscrição, 46% estava inscrito no 4º ano ou no 5º ano (ver fig. 4). Apesar de não haver informação no Sigarra, conjecturo que grande parte desses 961 alunos que interromperam a formação já tem aprovação a mais que as 180 ECTS previstas no Tratado de Bolonha.

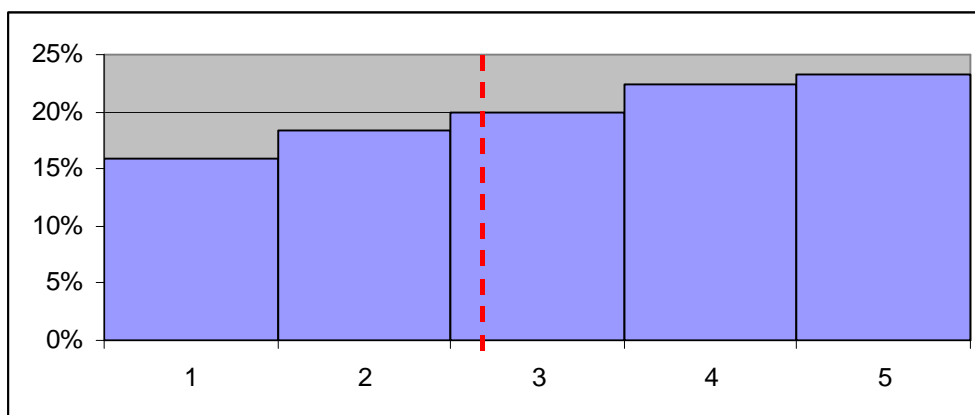


Fig. 3 – Ano curricular em que os “desistentes” estavam inscritos

(Fonte: Sigarra – Faculdade de Economia do Porto)

2. Questões

A) Na óptica da FEP, será aceitável ter 25% de não conclusões? Na óptica do aluno, será que 25% de risco de não conclusão é aceitável?

B) A quem imputar a falha pelas não conclusões?

C) Como desde 2008 os cursos reduziram para 180ECTS, será aceitável resolver de forma administrativa as não conclusões que já obtiveram aprovação a mais que 180ECTS?

D) Haverá vantagens em concentrar tanto as médias de curso à volta do 12? Não construtivo haver uma correspondência entre os percentis e as notas?

+1%: Excelente, [17.5, 20] valores

+10%: Muito Bom, [15.5, 17.5[valores

+35%: Bom, [13.5, 15.5[

+65%: Suficiente Mais, [11.5, 13.5[

??: Suficiente, [9.5, 11.5[

Ano	Inscritos	Inter	Conclui	Total	%Lic
87	3	90	146	239	61,09%
88	3	76	261	340	76,76%
89	5	84	305	394	77,41%
90	1	75	253	329	76,90%
91	9	86	313	408	76,72%
92	1	108	329	438	75,11%
93	4	128	343	475	72,21%
94	3	122	330	455	72,53%
95	6	110	319	435	73,33%
96	10	94	308	412	74,76%
97	7	96	306	409	74,82%
98	11	81	290	382	75,92%
99	22	65	298	385	77,40%
00	33	82	289	404	71,53%
01	42	83	284	409	69,44%
02	76	79	246	401	61,35%
03	101	81	191	373	51,21%
04	180	77	133	390	34,10%
05	291	58	11	360	3,06%
06	331	41	2	374	0,53%
07	347	36	1	384	0,26%
08	374	0	0	374	0,00%

Quadro 1 – Alunos Licenciados, Inscritos e Interrompidos (1987-2008)

(Fonte: Sigarra – Faculdade de Economia do Porto)

Média	N	F
10	3	1,1%
11	72	27,5%
12	85	32,4%
13	57	21,8%
14	34	13,0%
15	8	3,1%
16	3	1,1%
Total	262	100,0%

Quadro 2 – Média final dos Licenciados (amostragem de 5%)

(Fonte: Sigarra – Faculdade de Economia do Porto)